

Investimentos chegam a US\$ 4,8 bilhões

por Vera Brandimarte
de Londres

O Banco Central já recebeu notificações de cancelamento de dívidas externas no valor de US\$ 4.883.880.000 decorrente de operações de conversão desses débitos em investimento no País.

Os números, fornecidos pelo diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, na conferência sobre o Programa Brasileiro de Conversão da Dívida em Investimento, promovido sexta-feira passada em Londres pela Gazeta Mercantil e a Câmara Brasileira de Comércio na Grã-Bretanha, referem-se às deduções sobre o saldo da dívida até 31 de agosto.

Daquele total, US\$ 2.820.880.000 referem-se a operações de conversão formal da dívida, e US\$ 2.063 bilhões à chamada conversão informal. Sabe-se, porém, que esses valores da conversão informal devem já ter superado US\$ 4 bilhões.

No caso específico dos leilões, segundo Lore, nota-se uma concentração substancial de interesses na-

queles setores da economia considerados mais modernos e em condições de competitividade no mercado internacional.

Nos leilões realizados até agosto, 76% dos recursos convertidos foram para investimentos no setor industrial.

Nas áreas incentivadas, essa concentração é ainda maior, tendo o setor de manufaturados absorvido 73% do total dos recursos. O segmento mais beneficiado na área industrial tem sido o da eletroeletrônica e o de equipamentos de comunicação, seguido pela de química e petroquímica, papel e celulose.

Loren observou que houve uma grande modificação, nos últimos anos, na origem dos investimentos externos no Brasil. De 1982 a 1987, a maioria dos países europeus manteve ou aumentou sua participação no total de investimentos no País, enquanto os Estados Unidos reduziram sua participação de 31,2 para 26,5% no período.

Para o mercado de capitais, as operações de conversão da dívida externa em capital de risco permi-

tirão uma sensível ampliação no número de títulos negociados e aumento progressivo no valor das ações, afirmou o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, na conferência sobre o Programa Brasileiro de Conversão da Dívida em Investimentos.

Hoje, o mercado brasileiro representa uma capitalização de US\$ 30 bilhões, com apenas 987 companhias abertas e pouco mais de 4 milhões de acionistas. Ele corresponde, segundo Wald, a 1% do mercado americano e japonês. Depois de uma brutal queda em 1987, nesse ano já se registra uma reação como reflexo do impacto dessas operações de conversão no mercado acionário.

Durante os primeiros oito meses deste ano, segun-

do Wald, as sociedades abertas e bolsas receberam mais de US\$ 300 milhões com as operações de conversão. Os fundos de conversão, por sua vez, contribuíram com menos de US\$ 10 milhões.

Wald salientou que o mercado de capitais brasileiro se está modernizando para entrar na fase de internacionalização, revisando seus padrões éticos e técnicos para torná-los compatíveis com os vigentes no mercado externo.

O mercado, que nasceu com os incentivos fiscais, agora, quando a situação crítica das finanças públicas exige a eliminação dos incentivos, terá de buscar sua base de expansão nas operações de conversão da dívida externa, na internacionalização e privatização, afirmou ele.